

Metrópole

Segurança Pública. Levantamento revela que 31.952 vias da capital paulista registraram 208.125 assaltos desde 2016

Roubos de celular atingem metade das ruas de SP



Metade das ruas da cidade de São Paulo teve ao menos um roubo de celular registrado do início de 2016 até agosto deste ano. São cerca de 32 mil ruas afetadas por mais de 208 mil ocorrências de um dos crimes que atingem o morador da capital com mais frequência. Ainda que a região central tenha a maior incidência, o roubo do aparelho passou a ser considerado "democrático" por especialistas: deixou de ser característico de uma zona e hoje é notado em vias de todas as partes da cidade.

A disseminação desse delito ocorre em paralelo a uma estabilização do número de linhas de celular ativas no Estado, segundo dados da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). Os locais que concentram a maioria dos crimes variam de acordo com o horário do dia, seguindo a dinâmica da cidade. Com o dia claro, as vias que aparecem no topo dos registros são as grandes avenidas que ligam os bairros à zona central. À noite, as vítimas são pedestres que circulam nos bairros do centro.

São números em alta. Enquanto o Estado de São Paulo registrou, no acumulado dos primeiros oito meses do ano, uma queda de 1,5% nas ocorrências, na comparação com os mesmos meses do ano passado, os registros que incluem celulares tiveram alta de 4,6% - de 154 mil ocorrências no ano passado, entre janeiro e agosto, para 161 mil neste ano. Levando em conta apenas a capital, a alta é de 6,9%.

O Estado mapeou as ocorrências registradas em 2016 e em 2017, até agosto. O dado só con-



NA WEB
Portal. Consulte seu endereço em mapa interativo

estadao.com.br/emapacelular

sidera crimes com emprego de violência ou grave ameaça - furtos ficam de fora. O levantamento, inédito, foi feito com base em uma ferramenta de divulgação de boletins de ocorrência criada pela Secretaria Estadual da Segurança Pública (SSP) ano passado. Resposta do governo a questionamentos sobre a transparência nos índices de criminalidade, ela foi lançada depois de o Estado mostrar, em março daquele ano, que o número de assassinatos na cidade era maior do que se divulgava.

Os dados levam em consideração informações concedidas pelas vítimas, que podem identificar exatamente o local do roubo quando preenchem boletim de ocorrência eletrônico ou com base em pontos de referência predeterminados pelos sistemas das polícias nas delegacias. A queixa gera um documento com dados de latitude e longitude, o que permite indicar o ponto em que o crime aconteceu.

"Atuamos para desestimular esse tipo de crime e o nosso trabalho resulta em muitas prisões e recuperações do objeto", diz o delegado Marco Antônio Paula Santos, seccional do centro. A secretaria usa os dados para planejar ações de policiamento.

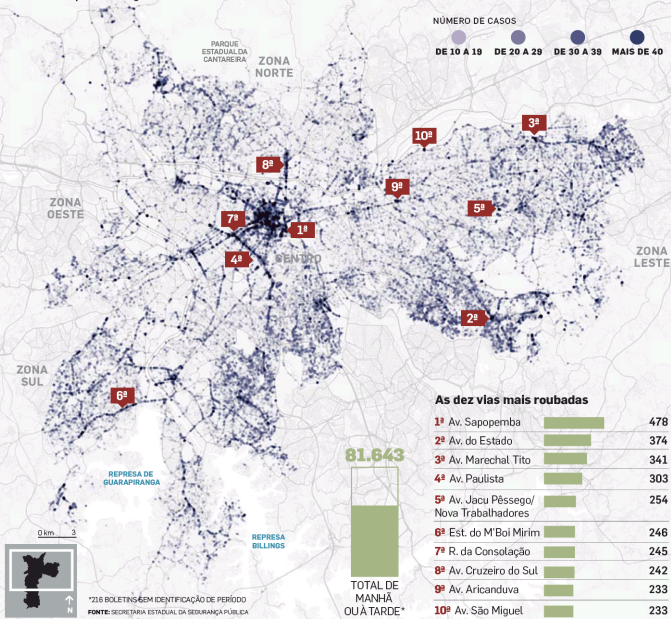
Comportamento. Para além do que mostram os mapas com a pulverização dos crimes, há padrões em comum: da vulnerabilidade das paradas de ônibus vazias, de dia e de noite, como reclamam os moradores da região da Avenida Sapopemba, na zona leste (via de 20 km que, por seu tamanho, é a líder em registros), as recorrentes gangues que atacam de bicicleta no centro. A falta de iluminação do sol se mostra um fator a favor do crime: 6 em cada 10 roubos são à noite ou durante a madrugada.

O publicitário Iago Dumasce-

no, de 25 anos, já foi alvo dessa onda de crimes. A primeira vez que foi assaltado foi em uma rua da Vila Carrão, na zona leste. "Voltava do curso, no fim da tarde", lembra. Um homem armado o dominou e pediu o apare-

Roubos diurnos

• Casos têm picos em regiões distintas



ANÁLISE Ivan Marques

Crime democrático pede melhoria policial e colaboração popular

Os dados comprovam que o roubo se tornou um crime geograficamente democrático, deixando de ser cometido nos centros e bairros mais ricos e se espalhando por todo o território. Isso demonstra a dificuldade clara da Polícia Militar em realizar o trabalho preventivo e da Polícia Civil em conduzir investigações que levem à diminuição desse crime. Pesquisa do Sou da Paz de 2016 mostra que poucos boletins de ocorrência viram inquérito, principalmente quando são de roubo, representando cerca de 1%.

Nesse sentido, não dá para as polícias se atermem a combater o crime somente no flagrante, nas pessoas que roubam. Os receptadores e comerciantes de material de

celulares roubados devem ser alvos preferenciais se o objetivo de fato é reduzir os casos. Nessa cadeia, é importante ainda que operadoras e fabricantes participem com tecnologias efetivas de bloqueio.

Na outra ponta, há parcela de culpa da população que fomenta o crime ao comprar esses objetos sem conhecer a procedência. Há de se estranhar quando o preço do celular é dez vezes mais barato do que na loja. Se a sociedade achar que tudo bem comprar mercadoria de origem ilegal, nunca conseguiremos reduzir as taxas.

Por fim, num contexto de criminalidade exacerbada, cuidados são necessários para não perder o aparelho, mas é estereótipo de sugerir que não se utilize o celular na rua. Se as pessoas não puderem usar o aparelho no que ele tem de melhor - a mobilidade -, voltaremos 20 anos no tempo e poderemos sugerir que usem telefone de linha.

* É DIRETOR EXECUTIVO DO INSTITUTO SOU DA PAZ

PRESTE ATENÇÃO

ANOTE O IMEI DO SEU APARELHO
O IMEI (IDENTIDADE INTERNACIONAL DE EQUIPAMENTOS MÓVEIS, NA SIGLA EM INGLÊS) É O NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO DO SEU APARELHO CELULAR. O NÚMERO GERALMENTE PODE SER ENCONTRADO NA CAIXA, MAS VOCÊ PODE ACESSAR A QUALQUER MOMENTO AO DIGITAR *#06# NO TECLADO. PRESSIONANDO O BOTÃO PARA FAZER A LIGAÇÃO, RECOMENDAMOS QUE O NÚMERO SEJA ANOTADO E GUARDADO.

REGISTRE A OCORRÊNCIA
AS POLÍCIAS DESTACAM A IMPORTÂNCIA DE QUE TODO CASO DE ROUBO DE CELULAR SEJA REGISTRADO EM UMA DELEGACIA, GERANDO UM BOLETIM DE OCORRÊNCIA. NÃO É COMUM QUE O APARELHO SEJA ENCONTRADO E DEVOLVIDO AO DONO. MAS O REGISTRO TAMBÉM SERVE PARA AS POLÍCIAS ORIENTAREM O TRABALHO DE PREVENÇÃO E INVESTIGAÇÃO EM ÁREAS DA CIDADE COM FOCO DESSOS CRIMES. O REGISTRO TAMBÉM PODE SER FEITO PELA INTERNET: SSP.SP.GOV.BR/NBIO.

ANTES DE COMPRAR UM USADO, CONFIRA A PROCEDÊNCIA
COMPRAR APARELHO SABENDO QUE ELE É FRUTO DE CRIME TAMBÉM CONFIGURA PRÁTICA CRIMINOSA DE RECEPÇÃO, COM PENA DE RECLUSÃO DE 1 A 4 ANOS. PARA TER CERTEZA DA PROCEDÊNCIA DO PRODUTO, CONSULTE O SITE DA SECRETARIA DA SEGURANÇA (SSP.SP.GOV.BR) E CONFIRA SE O CELULAR ESTÁ IMPEDIDO APÓS DENÚNCIA DE ROUBO. A CONSULTA É FEITA PELO NÚMERO DO IMEI.

BRUNO RIBEIRO, MARCO ANTÔNIO CARVALHO, CECÍLIA DO LAGO, VINÍCIUS SUEIRO, CARLOS MARIN, DANIEL BRAMATTI, GLAUCO LARA e STEFANO WROBLESKI, ESPECIAL PARA O ESTADO

Avenida Paulista

EM NÚMERO DE CASOS DE JANEIRO DE 2016 A AGOSTO DE 2017

